

2,21 [SD] vs. 28,34 $\pm$ 2,96 – $p=0,032$) e RDW (19,77 $\pm$ 3,04 [SD] vs. 17,02 $\pm$ 2,85 – $p=0,033$). Ressalta-se também que apenas os valores absolutos de linfócitos mostraram-se mais elevados nos RN SD, enquanto os valores absolutos de leucócito, neutrófilos, eosinófilos e monócitos mais elevados nos RN NS, contudo, sem nenhuma diferença significativa. **Discussões:** Estudos vêm demonstrando que pacientes portadores da Síndrome de Down apresentam risco elevado de desenvolver comorbidades cardiopatias, com prevalência chegando até a 50% em alguns estudos. Além disso, esses pacientes apresentam risco maior para desenvolver anemia macrocítica, anormalidades qualitativas e quantitativas plaquetária e leucemia. Contudo, neste estudo, talvez limitado pelo número pequeno de RN SD (8 no total) não foram demonstradas diferenças significativas em variáveis laboratoriais já bem relatados na literatura, como plaquetas e eritrócitos. **Conclusão:** De acordo com o presente estudo, RN SD não apresentaram diferenças significativas nos dados laboratoriais leucocitários e eritrocitários, no entanto, entendemos que RN síndrômico ou não, podem ser mais suscetíveis aos efeitos da anemia pelo fato de já apresentarem déficits no desenvolvimento motor e neurocognitivo relacionados à SD. Como a anemia pode facilmente ser tratável, principalmente com diagnosticado em tempo hábil, é importante monitorar os RN com SD realizando periodicamente um hemograma completo e identificando também estudos dos estoques de ferro, principalmente ferro e ferritina naqueles com anemia moderada ou grave. Por fim, esperamos que este estudo sirva de auxílio para o melhor entendimento e acompanhamento em recém-nascidos portadores de cardiopatias, principalmente àqueles síndrômicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.607>

TELEMEDICINA NA QUALIFICAÇÃO DOS CUIDADOS ONCOLÓGICOS EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO EXITOSO PROJETO ONCOTELEINTERCONSULTA

CMF Pinto, JB Oliveira, M Steagell, JVD Mourão, JG Altença, M Pereira

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Descrever alguns resultados impactantes na jornada do cuidado oncológico e desfecho clínico de um paciente pediátrico em tratamento de leucemia, utilizando telemedicina como modalidade de atendimento em saúde. **Material e métodos:** Relata um dos casos apresentados no projeto Onco Teleinterconsulta e seu desdobramento. O projeto conta com uma plataforma que intermedia o atendimento entre médicos oncologistas e experts em subespecialidades oncológicas. O médico oncologista solicita interação, em tempo real, por meio de vídeo chamada, possibilitando discussão de casos com especialistas, para esclarecimento de dúvidas sobre diagnóstico, tratamento e segmento terapêutico, o que é registrado na plataforma. Para segurança, os dados dos pacientes são anonimizados. **Resultados:** Em 21/07/2022, uma médica Amapaense, inseriu na plataforma o

seguinte caso: criança de 4 anos com aumento do volume abdominal as custas do aumento do volume renal bilateral. A tomografia de abdome revelou aumento do volume renal com modulações esparsas em seu parênquima bilateralmente. A criança também, apresenta leucocitose, com 70.000 leucócitos, anemia e plaquetopenia, com 28.000 plaquetas. Sem blastos no sangue periférico. Evoluindo com 8.000 de LDH, ácido úrico de 9.5 e retenção urinária com infecção urinária. A biópsia renal nesse momento é inviável. A hipótese era de linfoma renal primário. O médico expert foi acionado, foi solicitado contato imediato com a médica solicitante. O médico expert realizou o atendimento com a médica solicitante falando sobre o manejo inicial do paciente na unidade e em caráter extraordinário, a equipe médica iniciou o encaminhamento do paciente para São Paulo por UTI aérea para uma unidade de atendimento de referência em oncologia pediátrica para dar assistência ao paciente. A criança, em seu serviço de origem, de acordo com a médica solicitante não teria suporte para o tratamento específico da queixa, embora tivesse suporte da unidade de terapia intensiva. **Discussão:** O cenário da assistência oncológica pública no Brasil, enfrenta inúmeros desafios, seja pelas lacunas assistenciais devido à amplitude do território, seja pela desigualdade de acesso aos tratamentos, ou pela dificuldade de informações, o resultado é o prejuízo ao paciente. No que se trata ao câncer infantil, devido a raridade das patologias e seu custo de tratamento, e devido a agilidade de evolução dos tumores, o cenário se depara com poucos centros de tratamentos disponíveis e um risco de óbito cada vez maior, quanto maior o tempo de espera para iniciar os tratamentos. **Conclusão:** A telemedicina é hoje uma ferramenta regulamentada de atendimento, embora pouco explorada em suas possibilidades. Neste projeto em específico, demonstrou facilitar o conhecimento de novos tratamentos e possibilidades terapêuticas, ampliando o acesso a informações que fazem diferença no desfecho clínico dos pacientes, resultando em interações que podem expandir até mesmo o alcance do paciente a novos serviços de saúde, como no caso relatado neste trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.608>

RELATO DE CASO – SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA SECUNDÁRIA A EBV EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE STILL

ACMF Pedrosa, FT Andrade, GQA Faleiros, GSMA Pinheiro, MO Rezende, BM Domingos, NF Perim

Hospital Mater Dei Contorno (HMDC), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Objetivo: A Síndrome Hemofagocítica (SH) é uma doença rara e potencialmente fatal. O reconhecimento precoce e tratamento adequado são essenciais para um desfecho favorável. Descrevemos neste estudo um caso clínico de SH, que objetiva disseminar conhecimento sobre o tema e estimular sua suspeição. **Material e métodos:** Análise de prontuário e revisão da literatura. **Resultados:** C.T.R, feminino, 14 anos, diagnóstico de Atrite Idiopática Juvenil sistêmica (AIJ) há 6